

estranho são incomuns e indistinguíveis do CCR, lesão sólida renal mais comum, uma vez que ambos têm características radiológicas semelhantes⁽⁵⁾.

As características por imagem do granuloma renal de corpo estranho são altamente variadas, a depender da presença de calcificação, componente adiposo e necrose. Em razão dessas características, a distinção radiológica entre granuloma de corpo estranho, CCR e angiomiolipoma é bastante difícil. Outros diagnósticos diferenciais incluem: carcinoma de células transicionais, oncocitoma, linfoma, leiomioma, pielonefrite xantogranulomatosa e doença de Erdheim-Chester^(2,3,5-7).

Com o aumento do número de nefrectomias parciais por laparoscopia, a incidência de granuloma por corpo estranho também aumentou⁽⁵⁾. Na presença de lesão renal expansiva exibindo calcificações e focos adiposos, quando bem encapsuladas e sem sinal de infiltração das estruturas adjacentes, deve-se considerar a possibilidade de granuloma, principalmente se há relato de manipulação cirúrgica de vias urinárias⁽⁶⁾. Destaca-se ainda que granulomas renais não são exclusivamente associados à inclusão de corpos estranhos no parênquima renal. Pode haver sua formação em decorrência de doenças sistêmicas, substâncias endógenas inertes ou até mesmo de origem idiopática⁽⁸⁾.

REFERÊNCIAS

1. Miranda CMNR, Maranhão CPM, Santos CJJ, et al. Bosniak classification of renal cystic lesions according to multidetector computed tomography findings. *Radiol Bras.* 2014;47:115-21.

2. Israel GM, Bosniak MA. How I do it: evaluating renal masses. *Radiology.* 2005;236:441-50.
 3. Kutikov A, Fossett LK, Ramchandani P, et al. Incidence of benign pathologic findings at partial nephrectomy for solitary renal mass presumed to be renal cell carcinoma on preoperative imaging. *Urology.* 2006;68:737-40.
 4. Bosniak MA. The current radiological approach to renal cysts. *Radiology.* 1986;158:1-10.
 5. Öz II, Mungan A, Şerifoğlu I, et al. Suture granuloma mimicking renal cell carcinoma: magnetic resonance imaging (MRI) and pathologic correlation. *Journal of Urological Surgery.* 2014;1:36-8.
 6. Ferrozzi F, Bova D, Gabrielli M. Foreign-body granuloma of the kidney: CT, MR and pathologic correlation. *Eur Radiol.* 1999;9:1590-2.
 7. Kim JY, Kim JK, Kim N, et al. CT histogram analysis: differentiation of angiomyolipoma without visible fat from renal cell carcinoma at CT imaging. *Radiology.* 2008;246:472-9.
 8. Joss N, Morris S, Young B, et al. Granulomatous interstitial nephritis. *Clin J Am Soc Nephrol.* 2007;2:222-30.

Lucas de Pádua Gomes de Farias^{1,a}, Igor Gomes Padilha^{1,b}, Carla Jotta Justo dos Santos^{2,c}, Christiana Maia Nobre Rocha de Miranda^{2,d}

1. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil. 2. Clínica de Medicina Nuclear e Radiologia de Maceió (MedRadius), Maceió, AL, Brasil.

Correspondência: Dra. Christiana Maia Nobre Rocha de Miranda. Clínica de Medicina Nuclear e Radiologia de Maceió (MedRadius). Rua Hugo Corrêa Paes, 104, Farol. Maceió, AL, Brasil. E-mail: maia.christiana@gmail.com.

a. <https://orcid.org/0000-0001-5195-9818>; b. <https://orcid.org/0000-0002-7639-0397>; c. <https://orcid.org/0000-0001-7205-8656>; d. <https://orcid.org/0000-0002-7750-6638>.

Recebido para publicação em 22/10/2017. Aceito, após revisão, em 25/1/2018.

<http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2017.0197>



Fístula ureterocolônica como achado incidental no enema opaco de enchimento

Ureterocolic fistula as an incidental finding after barium enema

Sr. Editor,

Paciente mulher, 42 anos, com história de cirurgia de Hartmann há 7 meses para tratamento de carcinoma colorretal, em

avaliação pré-operatória para fechamento da colostomia. Negou queixas clínicas, comorbidades e quimiorradioterapia prévia. Durante realização de clister opaco (Figura 1), observou-se opacificação do ureter e sistema coletor renal esquerdo pelo meio de contraste baritado, compatível com fístula ureterocolônica, com trajeto fistuloso de difícil caracterização, provavelmente interligando o coto distal ao terço médio do ureter esquerdo.

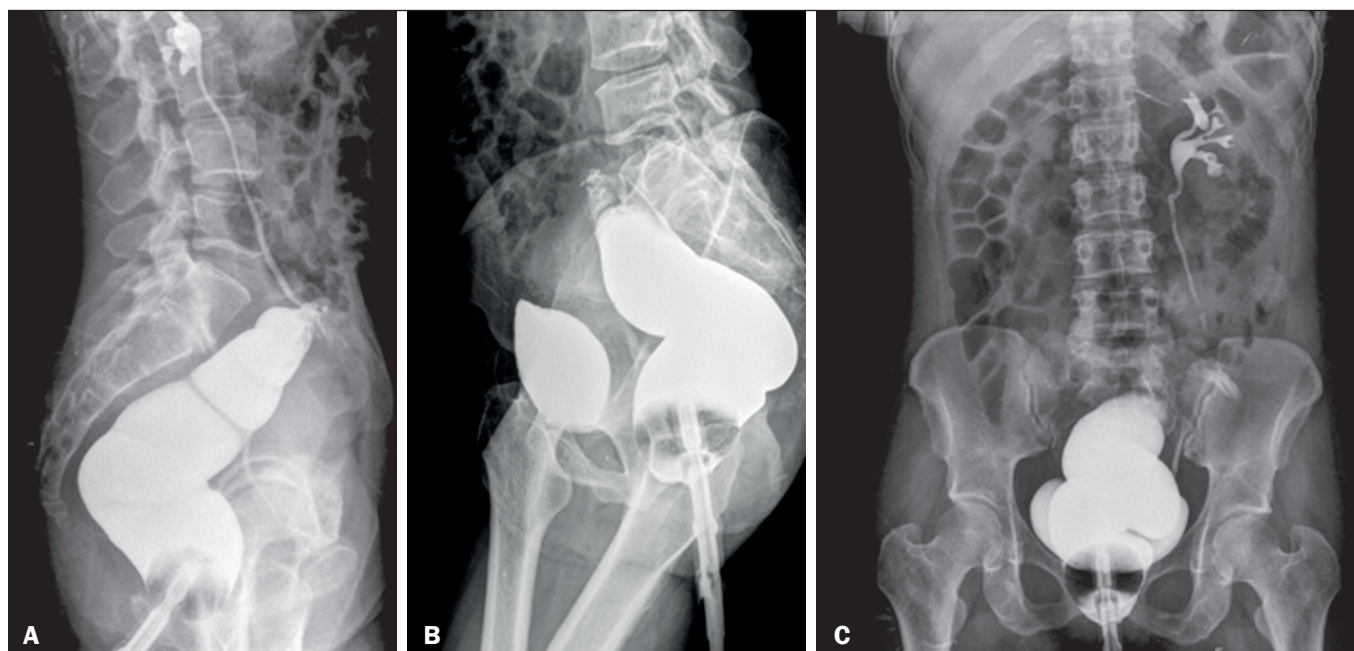


Figura 1. Enema opaco de enchimento. A,B: Incidências em perfil mostrando opacificação inicial do reto e cólon distal remanescente, ureter e sistema coletor renal esquerdo (A) e opacificação posterior da bexiga urinária (B). C: Incidência em em posteroanterior demonstrando opacificação posterior da bexiga urinária.

Houve também opacificação com o meio de contraste, posteriormente, da bexiga urinária. A análise cuidadosa das imagens é importante para evitar um diagnóstico incorreto de fistula vesicoureteral com refluxo vesicoureteral associado.

Fistulas ureterocolônicas são raras, apresentando causas variadas, a maioria correspondendo a alterações de origem urológica⁽¹⁾, de etiologia iatrogênica, inflamatória, neoplásica ou, ainda, idiopática. O recente aumento do número de ureteroscopias e laparoscopias contribuiu sobremaneira para o aumento de sua incidência⁽²⁾, pois a manipulação cirúrgica gera subsequente inflamação que acomete o ureter e leva à formação de fistula⁽³⁾. Anatomicamente, a maioria dos casos envolve o ureter direito em seus terços superior e médio, raramente ocorrendo à esquerda^(1,4,5).

O sintoma mais comum é dor abdominal inespecífica, usualmente de localização em flancos. Irritação peritonial com acometimento do músculo psoas pode acarretar na ocorrência da tríade de Morton, composta por dor lombar, adução da coxa e flexão do membro inferior. Ausência de sintomas digestivos é a regra, sendo ocasional a presença de pneumatúria ou fezes na urina⁽⁶⁾.

O diagnóstico pode ser feito durante a realização de exame radiográfico contrastado, como um clister opaco e ureterocistografia miccional retrógrada⁽⁷⁾. O clister opaco é o método mais confiável para demonstrar o trajeto fistuloso⁽⁸⁾. A ureterocistografia miccional retrógrada pode permitir a visualização do trajeto fistuloso, porém, pode apresentar dificuldade na identificação do meato ureteral devido a presença de edema circunjacente associado ao processo inflamatório e existência de obstrução do trajeto ureteral que se associa ao processo fistuloso. A tomografia computadorizada é o método mais sensível para identificação de gás na via urinária e observação do trajeto fistuloso.

O tratamento consiste na retirada cirúrgica da fistula, que apresentará técnica variável na dependência da porção ureteral

acometida e também da presença ou não de uma eventual disfunção renal associada.

No caso aqui relatado, o surgimento da fistula foi iatrogênico por manipulação cirúrgica prévia. A realização do exame contrastado foi essencial para a paciente, pois permitiu que a fistula fosse corrigida já no procedimento cirúrgico que estava em planejamento, além de permitir o encaminhamento da paciente para a nefrologia para acompanhamento clínico de eventual disfunção renal em instalação.

REFERÊNCIAS

- Sumiya H, Nagashima K, Naito H, et al. Ureteroduodenal fistula. *Urol Int*. 1985;40:33–5.
- Maeda Y, Nakashima S, Misaki T. Ureterocolic fistula secondary to colonic diverticulitis. *Urol Int*. 1998;5:610–2.
- Bensouda A, El Hader K, Sbihi L, et al. Entero-urinary fistula. *Tunis Med*. 2010;88:814–9.
- Desmond JM, Evans SE, Couch A, et al. Pyeloduodenal fistulae. A report of two cases and review of the literature. *Clin Radiol*. 1989;40:267–70.
- Infantino A, Dodi G, Lise M. Ureteroduodenal fistula. *Br J Surg*. 1987;74:499.
- Ducassou J, Richaud C, Duvainage JF, et al. A rare etiology of ureterocolic fistula. *J Urol Nephrol (Paris)*. 1977;83:252–4.
- Conde Santos G, Griño Garreta J, Bielsa Gali O, et al. Uretero-colonic fistula in non-functioning ureter. *Arch Esp Urol*. 2001;54:1126–9.
- Cirocco WC, Priolo SR, Golub RW. Spontaneous ureterocolic fistula: a rare complication of diverticular disease. *Am Surg*. 1994;60:832–5.

Michael Frank Pereira^{1,a}

1. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil.

Correspondência: Dr. Michael Frank Pereira. Universidade Federal do Espírito Santo. Avenida Marechal Campos, 1355, Santa Cecília. Vitória, ES, Brasil. E-mail: michaelfp@gmail.com.

a. <https://orcid.org/0000-0001-8799-2951>.

Recebido para publicação em 18/10/2017. Aceito, após revisão, em 27/12/2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2017.0193>



Pneumonia intersticial linfocítica e amiloidose pulmonar associadas a síndrome de Sjögren

Lymphocytic interstitial pneumonia and pulmonary amyloidosis in Sjögren's syndrome

Sr. Editor,

Paciente do sexo masculino, 72 anos, ex-tabagista leve, com queixa atual de dispneia, teve diagnóstico prévio de síndrome de Sjögren, em 2014, durante investigação de plaquetopenia encontrada em exame laboratorial de rotina. Nesse ano, após radiografia pré-operatória para ressecção transuretral de próstata, foram identificados nódulos pulmonares. Avaliação adicional com tomografia computadorizada (TC) de tórax caracterizou múltiplos cistos pulmonares com paredes finas, distribuição peribroncovascular e subpleural, predominando nos campos pulmonares médios e inferiores, bilaterais, associados a nódulos sólidos, irregulares, parcialmente calcificados, alguns em íntima relação com os cistos (Figura 1). Foi solicitada biópsia do maior dos nódulos, que revelou fragmentos de parênquima pulmonar com infiltrado linfocítico e espaços alveolares preenchidos por material fibrinoide e proteináceo, com hemácias degeneradas, às vezes formando membrana hialina. A análise complementar do material encontrou um perfil peptídico de amiloidose de cadeias leves kappa.

A síndrome de Sjögren é uma doença autoimune em que os linfócitos atacam glândulas do corpo que geram saliva e lágrimas⁽¹⁾. Pacientes com esta síndrome podem frequentemente

desenvolver pneumopatias intersticiais, como pneumonia intersticial linfocítica (PIL), amiloidose, bronquiolite folicular e até mesmo linfoma^(1,2).

A PIL pode se manifestar, na TC, como opacidade em vidro fosco ou consolidações, espessamento septal, nódulos centrolobulares e cistos⁽³⁾. Acredita-se que os cistos são formados por um mecanismo valvar de aprisionamento aéreo, com dilatação das vias aéreas distais à obstrução bronquiolar por infiltrado linfocítico, e podem ser os únicos achados residuais em casos mais crônicos^(3,4). A amiloidose ocorre devido a excessiva formação e deposição de certas proteínas em um padrão fibrilar anormal, levando ao mau funcionamento do órgão acometido^(3,4). A amiloidose nodular pulmonar tipicamente se manifesta como múltiplos nódulos de atenuação variável, que podem escavar^(3,4). Alguns podem se associar a linfoma MALT^(3,4). A presença de calcificação em um nódulo, no contexto clínico de síndrome de Sjögren, é mais consistente com nódulos amiloides⁽²⁾. Mais raramente, a amiloidose também pode levar à formação de cistos pulmonares de tamanhos variados^(3,4). O mecanismo de formação dos cistos é incerto e acredita-se que possam ocorrer por um mecanismo valvar secundário ao estreitamento das vias aéreas pelo acúmulo de células inflamatórias ou amiloide, ou por ruptura capilar decorrente do depósito de amiloide, com destruição alveolar e formação de cisto⁽³⁾. Outros achados tomográficos incluem espessamento septal e opacidade em vidro fosco, em sua forma alveolar septal, e espessamento circunferencial da parede